

## **Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**

### **Ensaio Crítico - Turma 6**

#### **A integração política e social para a promoção da mobilidade urbana como fator decisivo de sustentabilidade das cidades**

**Valéria Ernestina de Oliveira (\*)**

O que é a Mobilidade Urbana? Quais são seus componentes e sua aplicação espacial concreta nas cidades? Mobilidade urbana até pouco tempo era uma expressão ainda desconhecida por muitos na área técnica e para a grande parte da população. Essa expressão entra para o campo técnico na função de substituir antigos conceitos e práticas no que se refere à circulação de pessoas e mercadorias nas cidades.

O termo e o conceito podem ainda não ser unânimes, entretanto, na prática está permeabilizada em todos os sentidos e aspectos da vida humana e na complexidade de suas relações, sejam de ordem profissional, educacional, turístico, enfim em tudo que é necessário praticar a ação de deslocamento. Atualmente as pessoas vivenciam um agravamento direto nessas relações, principalmente, nas grandes cidades, há uma crise de mobilidade que se reflete diretamente em longos congestionamentos, na ineficiência do transporte público sempre lotado e com custos elevados, no desrespeito a circulação de pedestres e ciclistas, nos altos índices de acidentes de trânsito. Há inúmeros fatores que contribuem para uma baixa qualidade de locomoção, dentre esses fatores podemos relacionar a falta de investimentos, políticas eficazes de transportes, falta de implementação de diretrizes de mobilidade, ineficiência do sistema de transporte público, uma priorização do transporte individual e condições péssimas de acessibilidade.

O processo de desenvolvimento da humanidade com o decorrer do tempo foi imprimindo nas cidades as suas descobertas e conquistas. Assim que o homem passou viver em sociedade foi descobrindo meios de viver em grupos e extrair dele melhores condições de sobrevivência para si e seus semelhantes. A partir dos sec. XV as cidades tornaram-se centros importantes de arquitetura, arte e comércio, mesmo sendo grandiosas e esplêndidas, ainda eram espaços artesanais. Com o advento da indústria substanciada no complexo sistema maquinário as cidades foram reformuladas em um curto período de tempo em comparando com a escala de evolução das sociedades, com a tecnologia tudo que se conhecia sofreu alterações relevantes acompanhadas também por um processo de mudança sociológico-cultural.

As cidades são construídas e moldadas pela evolução histórica do homem, com as máquinas o homem conquistou a redução do tempo que representou uma valorização ímpar e o transporte a motor alcançou os patamares mais elevados de poder. A sociedade desde então, vive essa valorização do veículo particular, primeiro porque sempre esteve relacionado a um estigma de poder e status normalmente vinculados a um grupo social de padrão economicamente elevado e atualmente com o desenvolvimento econômico do país foram implementados políticas de incentivos na aquisição de veículos, respaldadas pela ineficiência do transporte público e pela

culturalização do automóvel, fizeram com que a frota nacional de veículos aumentasse consideravelmente nos últimos anos.

O cenário atual das grandes e médias cidades são os congestionamentos e poluição, ônibus lotados parte do tempo desperdiçado nas viagens de locomoção, que refletem diretamente na qualidade de vida de seus habitantes bem como na prestação de serviços. As grandes cidades estão ficando insustentáveis pelos longos percursos e pela grande quantidade de energia dispensada em serviços. Os deslocamentos a pé são impraticáveis e quando ocorrem são perigosos e desumanos. Os acidentes de trânsito são corriqueiros, vivemos um caos nas ruas, avenidas e estradas, é como se aqui houvesse uma guerra instalada, o trânsito em 2012 matou mais que a guerra civil na Síria em 20 meses.

Para sistematizar e suprir esses problemas o poder público necessita de um planejamento contínuo nas áreas de desenvolvimento urbano, social e econômico da cidade, não se deve pensar em transporte somente na época dos aumentos das tarifas ou no trânsito após os congestionamentos, o transporte público deve ser gerenciado diariamente e ser para o planejamento urbano eixo de crescimento e desenvolvimento de uma cidade e não o contrário que acontece na maioria das cidades: abre-se o loteamento e depois de ocupado o poder público amplia a rede de linhas de maneira emergencial, oferecendo o serviço do dia para a noite sem estudos prévios dos impactos que acarretarão no sistema.

A superação de desafios e problemas associados com a circulação não envolve simplesmente construir novas vias, comprar novos veículos, re-estruturar métodos operacionais ou modificar modelos organizacionais. A mudança de noções e percepções do público geral sobre mobilidade urbana sustentável durante o processo de transformação é fundamental para construir um novo conceito. O planejamento eficiente não é conduzido isoladamente, as ideias do gestor público, organizações cívicas, operadores atuais, empresas do setor privado e outras entidades governamentais são tão relevantes do que as da equipe de planejamento. Técnicos e políticos tem a obrigação civil e moral de mudar os paradigmas de locomoção em uma cidade e abarcar esse conhecimento, compartilhando com todos os segmentos da sociedade, talvez a barreira mais relevante para a implementação da Mobilidade Urbana, seja a informação, ainda que uma forte vontade política seja necessária para superar muitos obstáculos, uma boa estratégia de comunicação pode minimizar de modo relevante à oposição política e aumentar o suporte para o projeto e melhorar a qualidade final de todo sistema.

Os gestores públicos conhecem bem esse cenário e sabem que as medidas mitigadoras devem ser implementadas o mais rápido possível, as recentes políticas nacionais estão construindo normas e regras de funcionalidade com enfoque no transporte e na qualidade de vida das pessoas. Há que reverter à situação e extrair do mesmo conhecimento tecnológico ferramentas para moldar e construir novas cidades voltadas para o bem-estar social, onde o homem seja o ator principal da cidade e que tudo gire entorno das suas reais necessidades, permitindo de fato o exercício da cidadania e democracia comum a todos.

Grande parte dos comportamentos humanos não é inerente ao homem e sim são resultados de aprendizados, não se desenvolve naturalmente em sua relação como o



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

mundo, nem se transmite pelos genes, necessita de aprendizado para adquirir maior parte de suas formas de comportamento. Por isso a ação educacional é de suma relevância para construção de uma nova sociedade consciente do futuro das cidades, preservando e garantindo o desenvolvimento sustentável.

É de suma importância a “culturalização” da Mobilidade Urbana, por meio de canais educativos e informativos, principalmente o incentivo a participação popular no processo de construção e elaboração do Plano de Mobilidade. O gestor tem que conhecer profundamente os hábitos praticados nas cidades e direcionar os comportamentos de deslocamento para esse novo conceito. Se na cidade existir modelos e padrões a ser entendido, o processo de adaptação será facilitado e as pessoas aceitarão prontamente as mudanças. É necessário mostrar, pontuar os pontos negativos e evidenciar os positivos de forma clara e precisa, o gestor tem que demonstrar confiabilidade nas ações e praticá-las continuamente.

A cidade na sua subjetividade é social enquanto objetiva é individual, as pessoas revestidas de suas individualidades constroem em conjunto uma complexidade de serviços e ações em um determinado espaço geográfico e social, como resultado definem o seu ambiente e as suas projeções futuras. Ampliando a mobilidade e a acessibilidade aos serviços e às necessidades do cidadão teremos como consequência o fortalecimento do sentimento de cidadania e automaticamente a criação de uma identidade que se conjugará em harmonia com os interesses da cidade.

*(\*) Valéria Ernestina de Oliveira, formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFT- Universidade Federal do Tocantins, atualmente cursando Direito, Arquiteta Prefeitura de Palmas.*